



CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

# MENÇÕES HONROSAS

## A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DESSES INDIVÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup> Bruno dos Santos Veloso; <sup>2</sup>Leyde Dayana dos Santos Veloso; <sup>3</sup>Surama Almeida Oliveira.

<sup>1,2,3</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** brunoosolev@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A depressão é um dos principais problemas de saúde pública do país, afetando principalmente a terceira idade. Trata-se de uma síndrome psiquiátrica multifatorial com sintomas psicológicos, comportamentais e físicos comprometedores da qualidade de vida do doente. O processo de envelhecimento traz consigo fatores fisiológicos que limitam a funcionalidade do idoso, dificultando a realização de atividades da vida diária, que podem gerar sentimentos de incapacidade, tristeza, isolamento social, resultando no estado depressivo, afetando diretamente na saúde do idoso. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que desencadeiam a depressão na terceira idade, destacar a atuação do enfermeiro na recuperação desse indivíduo e ressaltar a importância da participação dos familiares e cuidadores nesse processo. **MÉTODOS:** Realizou-se levantamento bibliográfico em artigos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS e livros periódicos, baseado na triagem por matriz de síntese, utilizando-se DeCS, através do operador AND. A pesquisa incluiu 12 artigos e 3 livros, dos quais se adequavam aos objetivos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A depressão em idosos é desencadeada por vários fatores, como: idade avançada, redução no estado funcional, doenças crônico-degenerativas, disfunção cognitiva, condições sociais precárias, isolamento social, viuvez, luto, condições financeiras, abandono por parte dos familiares, mudança de moradia sem consentimento, institucionalização e alguns tipos de medicamentos. O enfermeiro irá buscar maneiras de reduzir os agravantes da doença, através de técnicas que tenham como objetivo: melhorar a comunicação, reduzir a agitação e ansiedade, promover a independência nas atividades de autocuidado, fomentar a participação em grupos de idosos, dar suporte, educando familiares cuidadores, dentro do Programa de Saúde do Idoso. **CONCLUSÃO:** A revisão evidenciou os fatores multicausais da depressão em idosos, além de esclarecer sobre a atuação do enfermeiro nesse processo, proporcionando melhoria na qualidade de vida.

p.8

**Palavras-chave:** Depressão; Idoso; Enfermagem.

## HUMANIZAÇÃO E DIVERSÃO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

<sup>1</sup>Maria Naiane dos Santos Silva; <sup>2</sup>Maria Ivaneide Feitosa Rodrigues; <sup>3</sup>José Evandro Pereira de Souza;  
<sup>4</sup>Janderlane Melo Cedro; <sup>5</sup>Amanda Luiza Marinho Feitosa; <sup>6</sup>Samilla Gzella Gonçalves Lima; <sup>7</sup>Lidiana  
Ximenes Servulo Moreira Lima.

<sup>1-6</sup> Graduandas em Enfermagem pela a Faculdade Princesa do Oeste - FPO; <sup>7</sup> Mestre em saúde Pública pela  
Universidade Internacional Tres Fronteras.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** naiane1995enf@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A vivência de uma doença no universo infantil representa um aspecto relevante para investigações acerca do papel do brincar no hospital. O brincar contribui para melhorar a qualidade de vida da criança no período de hospitalização, amenizando as repercussões do adoecimento na esfera psíquica e na física, e atenuando os impactos negativos provenientes da ruptura do contexto sociofamiliar e dos procedimentos utilizados no tratamento. Vygotsky ressalta a enorme influência que o brinquedo exerce no desenvolvimento da criança. É com o brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva descolada da realidade imediata e passa a dominar os objetos independentemente daquilo que vê, contextualizando-os e ressignificando-os. A teoria de Piaget destaca as contribuições da epistemologia genética para a utilização do brinquedo como recurso psicoterapêutico, com a criança hospitalizada.

**OBJETIVO:** Proporcionar um dia diferente para as crianças hospitalizadas com muitas brincadeiras e interações. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos do curso de Enfermagem, sobre uma ação realizada no Hospital de Referência São Lucas, em Crateús/CE, no setor da pediatria, para 26 crianças hospitalizadas. Para realização da ação, foram disponibilizados desenhos, músicas infantis e alguns brinquedos, buscando não só fazer rir, mas também tentar compreender o estado psicológico dessas crianças nesse momento. Realizou-se uma simples dinâmica chamada “Abraços de Urso”, sendo esta brincadeira de grande interação, interesse e diversão para as crianças, e voltada para os valores de amizade e carinho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo constatou os efeitos positivos da atividade lúdica realizada com crianças em situação de internação, por meio das atividades realizadas, como músicas, brinquedos e brincadeiras, as quais trouxeram mais alegria às crianças naquele momento tão difícil que é a hospitalização. Foi perceptível a interação das crianças com as outras crianças, e com todo o grupo que estava realizando o estudo. **CONCLUSÃO:** A hospitalização principalmente em se tratando de crianças é repleta de emoções e momentos difíceis. As brincadeiras e diversões realizadas no ambiente hospitalar têm influência direta na recuperação da criança hospitalizada uma vez que diminui a ansiedade, promove a interação com as outras crianças e com a própria família, reduzindo o medo e o receio durante a realização dos procedimentos, promovendo prognóstico satisfatório das crianças que participam das intervenções.

**Palavras-chave:** Humanização; Crianças; Hospitalização.

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DE GRUPO DE PESQUISA

<sup>1</sup>Yanka Alcântara Cavalcante; <sup>2</sup>Sibele Pontes Rocha; <sup>3</sup>Maristela Inês Osawa Vasconcelos; <sup>4</sup>Tamires Maria Silveira Araújo; <sup>5</sup>Maksoane Nobre do Nascimento; <sup>6</sup>Aparecida Lara Carlos Xavier.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC); <sup>3</sup> Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará (UFC); <sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); <sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** yanka-ac2010@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa é um produto natural do amadurecimento do ensino. É o aprofundamento do conhecimento já existente, nascido da busca por soluções, da busca pelo novo, do gosto pela investigação, pela descoberta. Em síntese, a pesquisa é, na verdade, um excelente exercício de maturidade científico-sociocultural (SILVA COSTA, M.H, 1999). Em 2001, foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem baseadas em competências. Tais diretrizes definem a formação de enfermeiros generalistas, humanos, críticos e reflexivos, capazes de aprender a compreender e que atendam as necessidades da população de acordo com os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001). Sendo assim, a importância dos grupos envolvidos à pesquisa científica vai além do conhecimento perante as teorias e suas vertentes em que busca o aprofundamento das ideias e soluções para planejamentos dos discentes quanto aos temas incorporados à prática do enfermeiro.

**OBJETIVO:** Relatar a contribuição de um grupo de pesquisa para a formação profissional do enfermeiro, visando à autonomia, liderança e fortalecimento da categoria quanto. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por membros do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS), no período de novembro a abril de 2017, durante as atividades semanais com ênfase na formação de pensamento crítico e planejamento de intervenções educativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O LABSUS reúne um grupo multidisciplinar de pesquisadores e estudantes desempenhados, todavia, devido sua vinculação com o Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a coletividade procura incorporar principalmente os estudantes da graduação em Enfermagem, no desenvolvimento de pesquisas em saúde coletiva e temas afins. Neste sentido, proporciona a discussão de temáticas que envolvam o Sistema Único de Saúde (SUS) como agente propulsor à formação ética e cognitiva perante o cotidiano das práticas e intervenções em saúde da população. Durante os encontros semanais são realizados alinhamentos teóricos, orientações para sistematização e divulgação de trabalhos científicos, elaboração de projetos, entre outras atividades, na qual é perceptível a excelente interação entre os membros, o que favorece a união da categoria de enfermagem e o trabalho em equipe, possibilitando de maneira estratégica, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, diante dos papéis futuros na gestão da saúde enquanto profissionais. No processo de trabalho da enfermagem, a liderança representa um instrumento gerencial indispensável, pois se encontra tangenciando a rede das relações humanas do enfermeiro ao coordenar uma equipe de trabalho, além de contribuir na tomada de decisões e no enfrentamento de conflitos (AMESTOY, 2008). **CONCLUSÃO:** Deduz-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) realizam, através de grupos de pesquisa, ligas acadêmicas e projetos de extensão, um papel transformador e fundamental aos discentes, pois favorecem a autonomia em atividades relacionadas à graduação, oportunizando a formação de profissionais qualificados para atuarem nos mais diversos dispositivos de saúde.

p.10

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Fortalecimento Organizacional.

## CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

<sup>1</sup>Aryane Araújo Silva; <sup>2</sup>Maryanna Cruz da Costa e Silva.

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** aryanenanany@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** A Parada Cardiorespiratória (PCR) consiste na interrupção abrupta da circulação sistêmica, podendo ser reversível através de intervenção oportuna e devidamente executada. A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) deve ser a propedêutica adotada em vítimas de PCR. O grau de conhecimento das diretrizes de RCP por parte da equipe que atende a PCR é reconhecido como expressivo fator diretamente relacionado à sobrevida dos pacientes, o profissional de Enfermagem deve estar apto a reconhecer e atuar na PCR. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento teórico de Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem, e a partir da aplicação de questionamentos sobre PCR identificar os principais acertos e erros para direcionar mudanças efetivas no processo educacional. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo descritivo de cunho não experimental e quantitativo. A pesquisa deu-se em um hospital de alta complexidade de referência a 55 municípios da região Norte do Ceará. O estudo foi realizado com 55 profissionais de Enfermagem, sendo 12 enfermeiros e 43 técnicos em enfermagem. Aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas que versavam sobre o reconhecimento e atuação em PCR. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial sob o CAE 49213015.0.0000.5211. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A avaliação do conhecimento dos profissionais foi satisfatório para o “Reconhecimento de PCR” e para o “Manejo da RCP”, porém observou-se quantidade insatisfatória da atualização dos profissionais quanto as diretrizes de RCP. O atendimento à PCR requer, impreterivelmente, rapidez no atendimento, conhecimento técnico e científico e sincronia da equipe. Além disso, é adequado que se disponha da infra-estrutura necessária ao atendimento da intercorrência. O reconhecimento oportuno e adequado da PCR nos pacientes é o primeiro item no quadro de reanimação, sendo de substancial importância para a sobrevida do paciente pós PCR. Estatisticamente, existe diferença comprovada de conhecimento entre os profissionais que receberam treinamento em SBV e SAV e aqueles que não receberam, estudos revelaram que o fator preditor associado a maior sobrevivência a curto prazo foi a presença de médicos e enfermeiros treinados. **CONCLUSÃO:** Dada a importância largamente documentada do incremento do conhecimento em RCP das equipes de enfermagem que realizam atendimento de emergência, os itens aqui discutidos merecem avaliação posterior aprofundada e abrangente que leve em consideração os aspectos específicos do profissional que assiste o paciente hospitalar.

p.11

**Palavras-chave:** Equipe de Enfermagem; Parada Cardíaca; Ressuscitação cardiopulmonar.

## PROJETO MEU AMIGO ENFERMEIRO

<sup>1</sup>Jose Luis da Luz Gomes; <sup>2</sup>Martha Cardoso Machado dos Santos; <sup>3</sup>Isadora Lopes Almeida; <sup>4</sup>Stefany Silva Lemos; <sup>5</sup>Brenda Ferreira da Silva; <sup>6</sup>Beatriz Oliveira Pinto; <sup>7</sup>Yara Cellis Fernandes Rodrigues.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; <sup>7</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau, pós-graduanda em Obstetrícia pelo Instituto Dexter.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** luisluzmes@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A palavra PROJETO significa “lançar à frente” vindo do termo em latim *projectum*. Nesse contexto que é concebido um projeto de extensão acadêmico, espelhando-se em experiências existente no Brasil, tendo em vista, desde à experiência dos Doutores da Alegria na década de 90 até a atualidade com a iniciativa da ONG Anjos da Enfermagem. A relevância do Projeto Meu Amigo Enfermeiro - PMAE, assim, fundamenta-se em levar informação e saúde de uma maneira lúdica abrangendo áreas sociais e de vulnerabilidade, proporcionando um novo olhar sobre saúde/doença. **OBJETIVO:** Estimular a educação em saúde nos diferentes espaços de Parnaíba desde atenção primária até terciária, formando grupos acadêmicos de enfermagem por meio da realização de atividades lúdicas, recreação e musicalidade. **MÉTODOS:** O PMAE foi idealizado em 2016 na Faculdade Mauricio de Nassau de Parnaíba – PI, desde então, conta na sua estrutura inicial com oito idealizadores nomeados Gerentes, sendo formados quatro grupos de trabalho dispostos como: Elo Hospital, Elo Atenção Básica, Elo Idosos e Elo Crianças. Cada Elo conta com um preceptor, seja ele vinculado à faculdade ou voluntário, tendo como critério a formação acadêmica. São disponibilizadas vaga para a modalidade de Apoio para os cursos das demais áreas da saúde da instituição, buscando a interação multidisciplinar. As ações são desenvolvidas por roda de conversas com escuta ativa da comunidade, respeitando a individualidade e o contexto sociocultural em que estão inseridos, além de trabalhar a humanização do indivíduo quanto profissional desde seu ingresso na academia de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O resultado teve impacto positivo sobre o público alvo, assim como articulou a interdisciplinaridade, contribuindo significativamente na promoção de saúde em todos os níveis de Atenção, descontraído o ambiente, construindo uma visão de mundo pautada numa expectativa de vida saudável, adquirindo mais informação sobre os temas inerentes às condições propostas e específicas dos mesmos, conciliando com momentos de brincadeiras, integrando hábitos saudáveis no ambiente familiar e de ensino. Dessa forma, as ações no Abrigo São José uniram histórias de vida instigando os idosos a voltar no tempo, pontuando um contato afetivo de vivências até o poderamento pessoal de autoestima. Proporcionaram-se momentos de alegria às crianças por meio da equipe assistencialista em escolas incluindo aquelas com Síndrome de Down na APAE, realçando um vínculo acolhedor entre os profissionais. Além de, fortalecer o quadro de bom humor, humanização e afetuosidade na ala da pediatria, considerando a situação que as mesmas vivem durante a internação. **CONCLUSÃO:** Através do Projeto Meu Amigo Enfermeiro, é garantido o reconhecimento do ser humano com respeito e dignidade ao acesso dos seus direitos à saúde, sensibilizando o profissional voluntário na sua vida acadêmica, impulsionando transformações culturais nos serviços públicos de saúde de Parnaíba, abrindo discussões sobre estratégias que tenham um linguajar mais universal, possibilitando aos usuários, um cuidado com princípio humanizado, assegurando com qualidade a recuperação, sem diminuir o valor da pessoa humana.

p.12

**Palavras-chave:** Humanização; Enfermagem; Educação em Saúde.

## DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO PRONTO SOCORRO MUNICIPAL DE SANTARÉM, PARÁ

<sup>1</sup>Sílvia Letícia Gato Costa; <sup>2</sup>Paulo Ricardo Brito da Costa; <sup>3</sup>Silvio Almeida Ferreira.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará;

<sup>2</sup>Enfermeiro graduado pela Faculdade da Amazônia – UNAMA; <sup>3</sup>Pós-graduando em Educação em Saúde pela Universidade Cândido Medes– UCAM.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** leticiagato22@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O aumento da procura dos serviços de Urgência e Emergência, em decorrência do crescente índice de sinistros urbanos e do descaso governamental, tem contribuído para a sobrecarga de trabalho, fazendo com que seja considerado um dos mais problemáticos setores do Sistema Único de Saúde (SUS). São grandes as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem que atuam neste setor, considerado um dos mais estressantes ambientes de trabalho, estando relacionadas à quantidade insuficiente de trabalhadores para os atendimentos, a não contratação e a má distribuição dos recursos humanos existentes. Este setor requer uma equipe de trabalho ágil, que atenda de forma satisfatória os pacientes, considerando as suas reais necessidades de atenção integral e os princípios que regulamentam as políticas de saúde. **OBJETIVO:** Conhecer as principais dificuldades enfrentadas pela Equipe de enfermagem do Setor de Urgência e Emergência do Pronto Socorro Municipal de Santarém/Pará (PSMS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, com uso de dados fornecidos pelo PSMS, com aplicação de questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, direcionadas à equipe de enfermagem do Setor de Urgência e Emergência do PSMS, que concordaram em participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa sendo aprovado com o parecer n.º 1.357.850. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Responderam ao questionário 24 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 91,7% do sexo feminino e 8,3% masculino. Das mulheres, 36,3% eram casadas, que pode inferir relação com a dupla jornada de trabalho. Sobre os atendimentos realizados no PSMS, os maiores percentuais e faixas etárias foram: 21,6% de 20 a 29 anos, 18,7% de 0 a 9 anos e 14,8% de 30 a 39 anos. As principais causas de atendimento nos dados fornecidos pelo serviço de informação e estatística do PSMS foram: “Dor” 16,5%, “Consulta” 5,4%, “Febre” 4,5% e “Mal-estar geral” 4,5%, corroborando com a percepção dos profissionais “muita procura por atendimento de menor complexidade”. Sobre a procedência dos pacientes, 92,2% oriunda do município de Santarém e 7,7% de outros municípios. Segundo os participantes as principais dificuldades existentes no setor de urgência e emergência foram: número insuficiente de profissionais no setor de trabalho: falta de infraestrutura física adequada e equipamentos; falta de materiais, insumos e medicamentos; número de leitos e médicos insuficientes; demanda de pacientes maior que a quantidade de funcionários; e muita procura por atendimento de menor complexidade que poderiam ser realizados em outros serviços como: UPA 24h, Unidade Básica de Saúde 24 h, ou na atenção básica. Mais da metade dos profissionais (54,2%) referiram apresentar desgastes físicos ao término do serviço, quase a metade 45,8% referiram apresentar sintomas de stress, 54,2% consideraram insuficiente os membros da equipe e 87,5% consideraram “BOM” o trabalho desempenhado pelo setor. **CONCLUSÃO:** Os resultados aqui apontados são passíveis de resolução mediante um planejamento de gestão em que os atores sejam ouvidos a fim de garantir a resolutividade destes problemas o que proporcionará o atendimento mais efetivo e eficiente por parte dos profissionais.

p.13

**Palavras-chave:** Pronto-Socorro; Enfermagem em Emergência; Equipe de Enfermagem.

**FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

<sup>1</sup>Nazaré de Maria Silvia Mendes; <sup>2</sup>Harryson Kleyn de Sousa Lima; <sup>3</sup>Ana Gabriela Silva Sá; <sup>4</sup>Inez Sampaio Nery.

<sup>1-3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup>Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery. Docente em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI .

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Pôster simples

**E-mail do autor:** nazaremsm@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é o alimento perfeito para o bebê e tem sido recomendado como alimento exclusivo até os seis primeiros meses de vida. O aleitamento materno é de extrema importância para a sobrevivência e crescimento do lactente, tendo em vista que atende todas as necessidades nutricionais, imunológicas e emocionais do recém-nascido, além de trazer benefícios para a família, sendo uma opção econômica e simples. A prática da amamentação envolve interação de fatores socioeconômicos, culturais e anatomofisiológicos, sendo necessário avaliar e entender os motivos que culminam em sua interrupção. **OBJETIVO:** Analisar a literatura acerca dos fatores que conduzem ao desmame precoce e as maneiras pelas quais a Enfermagem pode reprimir a ablactação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de 2012 a 2016, nas línguas português e inglês, com estudos contidos na base de dados PubMed e na biblioteca eletrônica SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos selecionados foram agrupados em duas categorias: Fatores biossociais, socioeconômicos e culturais associados ao desmame precoce, que envolvem questões como etnia, crenças, nível acadêmico, relações familiares, entre outros; e Fatores anatomofisiológicos associados ao desmame precoce, envolvendo doenças, idade, produção de leite, anatomia da mama, entre outros. Além disso, a falta de cuidados maternos eficientes, profissionais de saúde com déficit de treinamento e a falta de acesso a suporte durante o puerpério também são fatores ligados ao desmame precoce e que estão diretamente conectados aos serviços pelo profissional de saúde. Portanto, o papel da equipe de Enfermagem é estar atenta a esses pontos e oferecer o suporte necessário à lactante e ao lactente. Deve-se também ter a consciência de que nem toda mãe produz leite adequadamente ou é capaz de amamentar corretamente. Há diferentes situações que devem ser encaradas de modo particular e cuidadoso. Muitas gestantes alegam, também, a negligência dos profissionais da saúde na orientação acerca da pega e posição para amamentação, o que mostra a necessidade de o profissional se colocar disponível em compartilhar as inúmeras situações que envolvem a experiência da mulher em amamentar e compreendê-la em todas as dimensões do ser mulher para evitar que o desmame se efetive, sendo, portanto, necessário que o enfermeiro esteja ciente de que deve olhar para a lactente de forma holística e procurar conhecer suas ansias, carências e receios. **CONCLUSÃO:** Apesar dos benefícios da amamentação adequada para a saúde da mãe e da criança, o desmame precoce ainda é bastante comum em nosso meio e possui múltiplos fatores correlacionados, portanto o enfermeiro deve olhar para a lactante de forma holística, oferecendo-lhe suporte e orientação para que esse momento possa efetivar-se de maneira agradável tanto para a mãe quanto para a criança.

p.14

**Palavras-chave:** Desmame precoce; Aleitamento materno; Enfermagem.

## HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS

<sup>1</sup>Flávia Regina Vieira da Costa; <sup>2</sup>Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha; <sup>2</sup>Francisca Paula Lopes Lima; <sup>3</sup>Aloma Samira da Cunha Martins Silva; <sup>1</sup>Jacke Keila Sousa Maciel; <sup>4</sup>Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira; <sup>4</sup>Cristiane Vêras Bezerra Souza.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Serviço de Neonatologia do HUMI-MA; <sup>3</sup>Bibliotecária Documentalista (revisora) - UFMA; <sup>4</sup>Pós-graduandas em Ciências Médicas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Pôster simples

**E-mail do autor:** enfermeiracunhas@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A hipotermia terapêutica tem sido utilizada em variados contextos clínicos. No recém-nascido com moderada a severa encefalopatia hipóxico-isquêmica é um cuidado padrão com melhora da sobrevivência sem incapacidade motora, com menores taxas de paralisia cerebral e maiores índices de desenvolvimento mental e psicomotor. Sugere-se que a hipotermia aplicada no período de latência, portanto, nas primeiras seis horas seguindo até as próximas 72 horas inibe os mecanismos de lesão do Sistema Nervoso Central decorrentes da fase tardia da encefalopatia. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda o procedimento desde 2012. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade da hipotermia terapêutica no recém-nascido com encefalopatia hipóxico-isquêmica por meio de revisão integrativa de literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs, Bdenf e Medline no período de janeiro/março de 2017, os descritores foram: “hipotermia terapêutica”, “encefalopatia” e “recém-nascidos”, incluindo artigos em formato eletrônico, disponíveis online com textos completos, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2012 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Vinte e seis artigos foram selecionados, destes 73,08% das publicações foram encontradas no banco de dados da Medline, as pesquisas em sua maioria são de origem estrangeira, todos os estudos refutam evidências e associações do mecanismo neuroprotetor da hipotermia terapêutica em recém-nascidos, assim como descreveram os cuidados assistenciais e possíveis complicações. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que há uma necessidade de ampliar a prática do protocolo da hipotermia terapêutica no Brasil, pois o reflexo das pesquisas serem em grande parte de origem estrangeira deve-se a falta de implementação desses cuidados na prática clínica, vale destacar que a hipotermia terapêutica é segura e eficaz na redução de complicações e mortalidade em neonatos com encefalopatia hipóxico-isquêmica, além de ser um procedimento promissor e importante ferramenta para o cuidado humanizado em recém-nascidos com encefalopatia.

p.15

**Palavras-chave:** Hipotermia Terapêutica; Encefalopatia; Recém-Nascidos.

## A SÍNDROME DE BURNOUT NA REALIDADE DO DOCENTE DE ENFERMAGEM - UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Mayra Aparecida Mendes Ribeiro; <sup>2</sup>Dayanne Greyce Lima Coimbra.

<sup>1</sup>Especialista em Docência nos Níveis Básico e Técnico pelo Instituto Federal do Ceará- IFCE; <sup>2</sup>Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade de Teologia Aplicada- INTA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Pôster simples

**E-mail do autor:** aryam\_ribeiro@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** A sociedade moderna vem sendo acometida por diversos problemas correlacionados a saúde humana, entre estes, inúmeras síndromes que podem vir acarretadas dos mais diferentes sinais e sintomas. Citada pela primeira vez por Maslach na década de 70, a síndrome de Burnout, vem apresentando grande importância na sociedade, por estar presente em profissões que envolvem contato direto com o público. Muitos trabalhos relatam que os principais profissionais acometidos por esta síndrome são os professores e os enfermeiros pelo grande acúmulo de atividade, responsabilidade, carga horária, além do desvio de função e constante interação com o público. Sendo assim, um grupo que emerge com um risco ainda maior de ocorrência da Síndrome de Burnout, são os profissionais de enfermagem que atuam na docência. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre a ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na docência. **MÉTODOS:** O estudo realizado foi uma revisão bibliográfica e com os objetivos de atingir as metas propostas, foi realizado um levantamento, seguindo as seguintes etapas: escolha do tema, levantamentos literários preliminares, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, buscas das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto, redação do texto e a escolha do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Relacionamento estreito entre os educandos, baixos salários; ocorrência de jornadas extremamente grandes e problemas com a gestão das instituições, entre outros, são o que fazem com que o docente encabece as lista dos profissionais susceptíveis a ocorrência da síndrome de Burnout. No que se refere aos enfermeiros, a ocorrência de Burnout está relacionada a diversos fatores, tais como: a sua ligação direta com a morte, baixos salários, problemas hierárquicos na sua equipe de trabalho, além de diversos serviços burocráticos. Quando o profissional exerce ambas funções simultaneamente, o risco de desenvolvimento da síndrome torna-se iminente, devido a duplicidade de fatores desencadeantes. **CONCLUSÃO:** Após a pesquisa foi possível ter uma visão mais ampla sobre a Síndrome de Burnout, Constatou-se que a prevalência da mesma nos profissionais destacados é relevante e ressalta-se a necessidade da realização de novas produções científicas com enfoque no profissional de enfermagem que atua simultaneamente na assistência e na docência. Acredita-se que o desenvolvimento de novas pesquisas proporcionará olhares mais atentos e compreensivos a respeito da Síndrome de Burnout, diminuindo a incidência desses eventos e tornando um ambiente laboral mais saudável.

p.16

**Palavras-chave:** Burnout; Enfermagem; Docência.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CUIDADORES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Mayara Mirelle Silva De Jesus; <sup>2</sup>Amanda Graziela De Sousa Nunes; <sup>3</sup>Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; <sup>3</sup>Graduada em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA.

**Área Temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** mayaramirelle27@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O termo autismo vem do grego *autós*, que significa si mesmo. Segundo o Manual estatístico de diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria (DSM-V, 2014), esta síndrome integra um grupo dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), que se caracterizam pelos déficits na interação e na comunicação social no que acarreta uma série de sintomatologias como dificuldades comunicativas não verbais, reciprocidade socioemocional, desenvolvimento e interesse em atividades restritas, repetitivas e isoladas. No Manual estatístico de diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria, afirma que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui três níveis de gravidade sendo nível 1 caracterizado pela a fala completa das frases, envolvendo-se na comunicação e apresentando falhas leves na conversação; o nível 2 apresenta fala de frases simples com uma limitação na interação e nos interesses específicos; no nível 3 apresenta fala inteligível com poucas palavras e raramente iniciam uma interação social. Os três níveis apresentam como característica comum à inflexibilidade com as mudanças na rotina. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do enfermeiro na Assistência de Enfermagem a cuidadores de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista na Estratégia de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Optou-se neste estudo por uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se como base o método de revisão integrativa. Foram coletados artigos disponíveis em texto completo no banco de dados da BVS e Scielo, publicados entre 2004 a 2014. Para inclusão foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, com os descritores Autismo, Cuidados de Enfermagem e Relação Profissional-Família, no período de 2004 a 2014 e que atendiam a questão norteadora do estudo. E para exclusão foram utilizados os artigos que não estivessem na íntegra e que não abordassem o tema proposto neste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os profissionais da enfermagem possuem medo do desconhecido ao realizar o atendimento ao paciente com Transtorno do Espectro Autista, devido à falta de preparo e pouco conhecimento sobre o tema, visto que muitos profissionais afirmam haver pouca ou nenhuma discussão a respeito desse transtorno durante a graduação ou curso técnico e o pouco estímulo por qualificação por parte dos locais de trabalho, hospitais e instituições, logo o profissional sente dificuldades na prática ao vivenciar situações com pacientes com TEA. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos profissionais de saúde sobre a temática ainda é escasso para uma prática de saúde efetiva como a percepção dos sinais de alerta para o autismo. Percebeu-se que não é dada a importância necessária ao TEA e que a influência do diagnóstico precoce é desconhecida pela maioria dos profissionais.

p.17

**Palavras-chave:** Autismo; Cuidados de Enfermagem; Relação Profissional-Família.

## INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVO NAS LESÕES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

<sup>1</sup>Francisca Andrea Freire de Carvalho; <sup>2</sup>Jalles Arruda Batista; <sup>3</sup>Antônio de Pádua Rocha Nóbrega Neto.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Fisioterapia Neuro Funcional pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI;

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Farmacologia (UFPI); Doutorando em Biotecnologia (UFPI); <sup>3</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Biomédicas (UFPI).

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** andrea\_phb@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Método de *Facilitação Neuromuscular Proprioceptivo* (FNP) foi desenvolvido na década de 1950, almejando ganhar funcionalidade mediante a diagonais preestabelecidas, as quais envolvem contrações musculares concêntricas e excêntricas, associadas a facilitação. O FNP parte dos princípios da abordagem terapêutica positiva e global, do posicionamento corporal, contato visual, atração e aproximação, comando verbal, contato manual, estiramento, resistência e sincronização dos movimentos, os quais favorecem a irradiação, onde há contração dos músculos contralaterais ao início do movimento. Tais fatores vão ao encontro da neuroplasticidade, permitindo a evolução clínica do paciente. Sendo assim, o método em questão pode ser implementado ao tratamento Fisioterapêutico de inúmeras lesões, dentre elas encontram-se as sequelas provenientes do Acidente Vascular Encefálico (AVE), o qual caracteriza-se por ser um evento súbito que pode causar alterações neurológicas levando a distúrbios cinético funcionais. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do método FNP sobre as abordagens fisioterapêuticas das lesões pós AVE. **MÉTODOS:** A pesquisa é constituída de uma revisão bibliográfica sistemática, descritiva. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio das bases eletrônicas de dados SciELO, LILACS e MedLine, artigos, envolvendo artigos originais e de revisão, publicados entre 2000 e 2012, utilizando os seguintes descritores: Acidente Vascular Encefálico, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, Fisioterapia. Como critérios de inclusão para seleção desses artigos, foram pesquisados trabalhos que estudassem a eficácia do método FNP no tratamento de pacientes pós-AVE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 65 artigos, onde destes, 32 foram incluídos na análise, por abordarem a temática em questão; 20 tratavam sobre o método FNP, quanto aos princípios, técnicas, aplicabilidade e efeitos benéficos do programa de tratamento fisioterapêutico, quando incluído as diagonais de flexão-abdução-rotação externa, com extensão de cotovelo para os membros superiores e flexão-abdução-rotação externa, com extensão de joelhos e 12 estudos obtiveram resultados positivos com o incremento do FNP no programa de reabilitação das sequelas provenientes do AVE, onde os pacientes submetidos a esses exercícios apresentaram reações motoras consideráveis. Além disso, na maioria dos estudos foi utilizado o recurso da eletroestimulação conjunta às técnicas e padrões da FNP para melhora de sequelas no membro superior com a comprovação dos efeitos quantitativos e qualitativos. Deste modo, a FNP e os diversos tratamentos fisioterapêuticos voltados para a reabilitação neurológica caminham juntos na busca de melhores efeitos. **CONCLUSÃO:** A pesquisa constatou a eficácia da utilização da FNP no tratamento fisioterapêutico em pacientes que apresentam lesões após o AVE. As intervenções proporcionaram recuperação parcial dos pacientes hemiplégicos, melhora no controle motor dos membros, melhora da capacidade funcional do membro parético, simetria dos movimentos, aumento de força e resistência muscular, bem como melhora de equilíbrio.

p.18

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva; Fisioterapia.

## VIVÊNCIAS DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA NAS AÇÕES PREVENTIVAS SOBRE HPV EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

<sup>1</sup>Paulo César Monteiro Florêncio; <sup>1</sup>André Cades Barbosa Paz Oliveira de Melo; <sup>1</sup>Kízia Araruna Sales Junior; <sup>1</sup>Luiz Sabino Alves Junior; <sup>1</sup>Matheus Amancio Gomes; <sup>1</sup>Mauro Junior Melo Moura; <sup>2</sup>Juliana Félix de Melo.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Docente do curso de Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Medicina

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** pcflorencio@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase da vida caracterizada por transformações biopsicossociais e é nesse período que geralmente ocorrem as primeiras experiências sexuais. Dessa forma, essa população torna-se vulnerável a uma série de agentes patógenos, como o papiloma vírus humano (HPV), causador da infecção sexualmente transmissível viral mais frequente atualmente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes em Medicina em ações de prevenção sobre o HPV voltadas a adolescentes e jovens do ensino médio de escolas públicas da cidade de Parnaíba, Piauí. **MÉTODOS:** A ação de extensão foi direcionada para adolescentes e jovens de ambos os sexos de quatro instituições escolares do ensino médio do município de Parnaíba-PI. Foram aplicadas como metodologias ativas de ensino o jogo interativo, uma cartilha educativa e uma paródia sobre o tema. As atividades educativas tinham duração de cinquenta minutos e foram desenvolvidas por um grupo de graduandos do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso. No jogo do tipo *quiz*, os alunos respondiam perguntas de múltiplas escolhas, podendo ou não ter imagens ilustrativas. Tais ilustrações traziam a forma do vírus, cânceres relacionados, formas de contágio e de prevenção. A cartilha educativa era distribuída aos alunos logo no início da atividade, com informações sobre o vírus e a letra da paródia, sendo esta cantada ao final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer das visitas nas escolas foi possível observar a falta de conhecimento em relação a alguns aspectos sobre o tema abordado, tais como formas de transmissão, prevenção, entre outros. Por outro lado, a dinâmica utilizada com o jogo *quiz* foi motivadora e muitos adolescentes mostraram-se interessados em entender o assunto. Constantemente durante as oficinas surgiam dúvidas, as quais eram esclarecidas pelos participantes. É válido ressaltar a reação dos alunos às fotos passadas com imagens de verrugas e cânceres causados por HPV. Muitos ficavam assustados, não queriam ver as imagens e passavam logo adiante. Isto foi observado principalmente com os meninos, o que pode interferir no estado de bem-estar físico, mental e social deles. Ademais, as perguntas partiam em sua maioria, das meninas. Em relação à cartilha, distribuída logo no início das atividades, foi interessante notar que muitos alunos recorriam à mesma para buscar respostas ao jogo. Não simplesmente a receberam e guardaram como se faz com panfletos geralmente. Além disso, o uso da paródia com uma música conhecida por grande parte do público nos mostrou que esse tipo de abordagem pode ser bastante eficiente, pois isso pareceu empolgar os alunos a se envolverem no que estava sendo proposto a eles. **CONCLUSÃO:** A ação preventiva realizada referente à infecção pelo HPV constituiu-se numa ferramenta útil para ampliar o campo de conhecimento desse público sobre as infecções sexualmente transmissíveis, especialmente em relação ao HPV. Abordar esse tema nas escolas é de suma importância para a saúde desses adolescentes e jovens, assim como a influência dos determinantes sociais da saúde deles e das pessoas de seu convívio.

p.19

**Palavras-chave:** Papillomaviridae; Comportamento do Adolescente; Educação Sexual.

**VISITA TÉCNICA À UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE**

<sup>1</sup>Pedro Paulo Lopes Machado; <sup>2</sup>Marina Barros Batista; <sup>3</sup>Clara Beatriz Costa; <sup>4</sup>Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos.

<sup>1,2,3</sup> Graduandos em Medicina pela Instituição de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP;  
<sup>4</sup> Professora na Instituição de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

**Área temática:** Medicina

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** pedropaulomed2015@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são consideradas como locais destinados à prestação de assistência especializada a pacientes em estado crítico. Para os pacientes internados há necessidade de controle rigoroso dos seus parâmetros vitais e assistência de enfermagem contínua e intensiva. Em 2004, foi publicada a Política Nacional de Humanização, a qual defende como objetivos a serem atingidos um atendimento resolutivo e acolhedor, combatendo a despersonalização a que são submetidos os usuários dos serviços, garantindo-lhes seus direitos instituídos em “códigos dos usuários”, além de garantir educação permanente aos profissionais bem como a participação nos modos de gestão. **OBJETIVO:** Refletir e discutir, a partir das vivências em uma aula na UTI, sobre a dinâmica de funcionamento, observando aspectos relacionados à humanização, ao processo de biossegurança, à organização do local e ao emocional dos alunos. Também, analisar sobre a importância da prática clínica e da experiência dos estudantes de medicina fora da instituição de ensino, com a devida supervisão de seus professores, para o aprendizado acadêmico. **MÉTODOS:** A Experiência ocorreu na UTI do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA), situado na cidade de Parnaíba – Piauí. Foi realizada por uma equipe de 05 alunos do curso de Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP) em uma aula prática da disciplina de radiologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível conhecer a estrutura física, observando a relação dos familiares com o enfermo e a reação dos estudantes nesse primeiro contato. Diante disso, observou-se que parte dos profissionais do HEDA não estavam atentos quanto as regras de biossegurança no dia da visita, o tempo destinado aos familiares para a visita foi mínimo e não havia preocupação quanto a exposição à radiação durante a realização de exames radiológicos. Além disso, observaram-se algumas intervenções cirúrgicas, exames de imagens e houve o acompanhamento de pacientes com diversas patologias enriquecendo o conhecimento teórico adquirido na universidade. Por outro lado, com relação a humanização do atendimento, constatou-se aspectos positivos em que o paciente era tratado pelo seu nome e não por números, como acontece em outros hospitais, tinha sua privacidade preservada no momento de procedimentos invasivos. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, foi possível realizar a inspeção de patologias que até o momento eram vistas somente em livros que intensificou o aprendizado e a experiência contribuiu no sentido de presenciar situações do cotidiano dos profissionais da área da saúde. Ademais, traz uma reflexão para os futuros médicos procurarem agir nas falhas das prestações dos serviços da UTI proporcionando uma melhor qualidade do atendimento para os pacientes.

p.20

**Palavras-chave:** Educação Médica; Humanismo; UTI.

## PREVALÊNCIA DE PORTADORAS DE SÍNDROME HELLP QUE EVOLUÍRAM PARA INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

<sup>1</sup>Evellyn Batista da Silva Flizikowski; <sup>1</sup>Monique Cavalcante Borges Leal; <sup>1</sup>Rogério José Xavier; <sup>1</sup>Tailine Laís Lopes Bandeira; <sup>1</sup>Bárbara de Paula Martins Duarte; <sup>1</sup>Marina Eulálio Rocha Veras de Resende; <sup>2</sup>José Arimatéa dos Santos Júnior.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial –FACID; <sup>2</sup>Doutorado em Ginecologia pela Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

**Área temática:** Medicina

**Modalidade:** Pôster simples

**E-mail do autor:** draevellynflizikowski@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal aguda na gestação é uma das complicações mais frequentes da Síndrome HELLP (acrônimo para hemólise, enzimas hepáticas elevadas e plaquetopenia), uma variedade da pré-eclâmpsia grave com altos índices de morbimortalidade que por se tratar de uma complicação evitável se constitui em um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é analisar a prevalência de portadoras de Síndrome HELLP que evoluíram para insuficiência renal aguda em uma maternidade pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica, com uma abordagem quantitativa. A população foi constituída por 8 mulheres com diagnóstico de insuficiência renal aguda dentre 34 pacientes com síndrome HELLP, confirmado por exames laboratoriais e avaliação clínica constados em prontuários das pacientes atendidas em Unidade de Terapia Intensiva no período de janeiro de 2015 a julho de 2016 na maternidade pública referência em gestantes de alto risco em Teresina- PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados revelaram que 23,5% das pacientes com síndrome HELLP apresentaram insuficiência renal aguda. Em 37,5% delas, necessitou-se de diálise evidenciando a alta morbidade. Em 12,5% as lesões renais necessitaram de acompanhamento em unidade nefrológica. A mortalidade materna foi de 25% e a mortalidade fetal alcançou proporções de 75% dos casos. Sete pacientes foram encaminhadas de procedência do interior do Piauí correspondendo à quase totalidade dos casos com 87,5%. E apenas 12,5% proveniente da capital. A maternidade em estudo é a única maternidade pública do estado que fornece estrutura capaz de atender pacientes muito graves. Os resultados foram semelhantes a outras literaturas e demonstraram que em grandes centros com rastreamento precoce e prevenção dos agravos através do pré-natal possuem uma menor taxa de morbimortalidade. **CONCLUSÃO:** A problemática da insuficiência renal aguda na síndrome HELLP nos alerta quanto à promoção da qualidade da assistência obstétrica. É necessário está atento ao aparecimento de manifestações clínicas ligadas à hipertensão e sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para dessa forma intervir nesse processo e assim diminuir a morbimortalidade materna e perinatal bem como suas complicações associadas.

p.21

**Palavras-chave:** Insuficiência Renal Aguda; Síndrome HELLP; Gestação.

## FATORES ASSOCIADOS À SUSPENSÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

<sup>1</sup>Monique Cavalcante Borges Leal; <sup>1</sup>Evellyn da Silva Batista Flizikowski; <sup>1</sup>Gessika kionara Rabêlo Brandão; <sup>1</sup>Rogério José Xavier; <sup>1</sup>Marina Eulálio Rocha Veras de Resende; <sup>2</sup>Bárbara Ramielly de Brito Souza; <sup>3</sup>Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID/DEVRY; <sup>2</sup>Graduada em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID/DEVRY; <sup>3</sup>Pós-graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

**Área temática:** Medicina

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** moniquecavalcante9@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é, sem dúvidas, o alimento ideal para crianças nos primeiros seis meses de vida. Segundo o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é um processo que vai muito além de nutrir, promove a relação mãe-filho, repercute no estado nutricional da criança, no seu sistema imunológico e na habilidade de se defender das infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional bem como na saúde física e psíquica da mãe. Apesar dos seus inúmeros benefícios, e mesmo com a existência de inúmeros estudos científicos que ressaltam a sua importância, os índices de aleitamento materno no Brasil são baixos, principalmente, por uma tendência ao desmame precoce, ocasionando um aumento nas taxas de desnutrição e mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Mensurar a taxa de desmame precoce e verificar quais os fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo observacional descritivo de campo, com abordagem quantitativa dos dados, realizado com mulheres cujos filhos tinham entre 6 meses a 1 ano, 11 meses e 29 dias de vida assistidas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Teresina –PI. Para isso aplicou-se um questionário, elaborado pelos autores da pesquisa, obtido mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), composto por perguntas relacionadas aos principais fatores associados ao desmame precoce. Os dados foram submetidos a análise estatística, verificando a associação entre as variáveis através do teste Qui-quadrado ajustado pelo teste de Yates. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que, apesar de, 95,8% das mães terem conhecimento sobre aleitamento materno, mais de 54,5% das mães estudadas interromperam a amamentação exclusiva antes dos 6 meses. Os principais fatores associados à interrupção precoce e a introdução de outros alimentos antes dos 6 meses foram a hipogalactia (45,8%) e o trabalho materno (20,8%). Além disso, foram relacionados a orientação médica à adição de formulas lácteas (8,3%), dor ao amamentar (8,3%), e outros com menor representatividade como nova gravidez e recusa da criança. Com relação à utilização da chupeta, nota-se pelo teste de Fisher, que esta foi a única variável que apresentou relação estatisticamente significativa. Das mães que tem crianças que usam chupeta, cerca de 86,7% interromperam o aleitamento precocemente. **CONCLUSÃO:** Pôde-se concluir que a taxa de desmame precoce das pacientes estudadas, representam um índice ruim, de acordo com o preconizado pela classificação da Organização Mundial de Saúde. Deve-se, portanto, incrementar ações no intuito de diminuir o desmame precoce a partir da sensibilização da atenção primária e secundária, envolvendo todos os profissionais das equipes de saúde.

p.22

**Palavras-chave:** Amamentação; Aleitamento materno; Desmame precoce.

## O MANEJO ODONTOFARMACOLÓGICO DO PACIENTE HEPATOPATA E NEFROPATA

<sup>1</sup>Natalia da Silva Soares; <sup>2</sup>Gabriel Sousa e Silva; <sup>3</sup>Rodrigo Ventura Rodrigues; <sup>4</sup>Vitória Pimenta Monteiro; <sup>5</sup>Letícia da Fonseca Ribeiro; <sup>6</sup>Anna Lara Quintela de Abreu; <sup>7</sup>Kelen Vieira de Miranda.

<sup>1,2,4,5,6,7</sup> Graduandos em Odontologia no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA);

<sup>3</sup> Professor do Curso de Odontologia no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

**Área temática:** Odontologia

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** natalia.iesc@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os pacientes hepatopatas e com doença renal possuem condições sistêmicas e orais que requerem atenção especial durante o tratamento odontológico. Um plano de tratamento sempre deverá ser realizado com cautela, a fim de reduzir por completo as possíveis complicações que esses pacientes possam vir a ter. Assim sendo, o cirurgião-dentista deve estar apto no atendimento e na complexidade desses pacientes. A manutenção da higiene oral nesses pacientes é de suma importância, para colaborar com a qualidade de vida destes. **OBJETIVO:** Detalhar as características bucais e sistêmicas dessas patologias, assim como sua fisiopatologia, e o manejo desses pacientes ao chegar no consultório odontológico, exames laboratoriais, considerações farmacológicas pertinentes ao tema e principais interações medicamentosas. Ainda será abordada a correta utilização de anestésicos locais nesses pacientes. **MÉTODOS:** Revisão profunda e descrição da literatura, utilizando informações e protocolos atuais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A correta adequação dos protocolos de manejo desses pacientes maximiza a qualidade de vida deles. Muitas vezes as interações medicamentosas são negligenciadas, promovendo uma piora no quadro clínico sistêmico do paciente. O rim é o principal órgão excretor de fármacos, em paciente nefropata, que têm um déficit no funcionamento deste, pode ocorrer acumulação de medicamentos, causando toxicidade. Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são estranhos ao nosso corpo e modificam funções fisiológicas, são hepatotóxicos e nefrotóxicos e é a classe de fármacos que mais causa interações medicamentosas, por isso o cirurgião-dentista deve saber a correta utilização de medicamentos em pacientes com comprometimento hepático e renal. **CONCLUSÃO:** Para o tratamento correto desses pacientes o cirurgião-dentista tem que estar dotado de todas essas características apresentadas, e ainda avaliar o risco de cada paciente. Ainda precisa estar sempre atualizado no que diz respeito aos protocolos medicamentosos, e que saiba reconhecer que cada paciente é um caso específico, necessitando de ajustes e doses reguladas pelo cirurgião-dentista.

p.23

**Palavras-chave:** Nefropatias; Hepatopatias; Manejo Odontológico.

**GESTALT-TERAPIA E OBSTETRÍCIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

<sup>1</sup>Maysa Milena e Silva Almeida; <sup>2</sup>Bianca Galván Tokuo; <sup>3</sup>Jadir Machado Lessa.

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>2</sup>Prof<sup>a</sup> Me.de Psicologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; <sup>3</sup>Professor Adjunto II do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** maysa\_milli@hotmail.com

**Categoria:** Profissional

p.24

**INTRODUÇÃO:** Através do contato da pesquisadora com o setor da obstetrícia durante o estágio profissional I em um hospital/maternidade da cidade de Parnaíba-PI, surgiu a ideia de realizar este trabalho. Que busca relacionar os pressupostos da Gestalt-Terapia aplicados ao contexto da obstetrícia, a partir da experiência vivenciada no estágio profissional I. Nessa perspectiva, busca-se compreender os sentidos e os desdobramentos oriundos da utilização da abordagem gestáltica nesse cenário. **OBJETIVO:** Apresentar o relato de uma experiência vivenciada pela autora no âmbito Obstetrício e Neonatal, na cidade de Parnaíba-PI, articulando-a com os pressupostos da Gestalt-Terapia. **MÉTODOS:** Para o cumprimento dos objetivos propostos para este estudo, optou-se pelo método relato de experiência, que consiste em relatar as experiências vividas e, a partir delas, refletir sobre os processos que vivenciou. A vivência cuja experiência foi relatada neste estudo ocorreu em um hospital/maternidade da rede privada/pública da cidade de Parnaíba-PI. A população atendida pela instituição é composta por pacientes particulares, convênios com planos de saúde, bem como, pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Durante o estágio foram desenvolvidas as seguintes atividades: realização de atendimentos individuais às mães, bebês e familiares; organização de grupos de mães que se encontravam com longa estadia na instituição; apoio nas situações adversas como: morte, transferência para UTI; apoio à equipe de trabalho no pré-parto e pós-parto; realização de rodas de conversas com as mães sobre os cuidados com o bebê e com sua própria saúde no estado puerperal. Este estágio teve duração de quatro meses consecutivos, com início em novembro de 2015 e término em fevereiro de 2016. Durante esse período, as atividades foram realizadas ao longo de sete horas diárias, três dias por semana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Perceber que as premissas da Gestalt-Terapia contribuem para a compreensão do contexto hospitalar e obstétrico foi fundamental para a realização do estágio. Conceitos como, o todo é diferente da soma das partes, contato, figura-fundo, aqui-agora, awareness e fronteira de contato foram essenciais para os atendimentos. Ressalta-se que experiência do estágio trouxe uma série de reflexões e questionamentos que contribuíram significativamente para a atuação clínica da estagiária, como por exemplo, conhecer a realidade do contexto geográfico do qual os pacientes vinham, perceber a importância do trabalho interdisciplinar em saúde, bem como, compreender que a transposição de modelos de atuação para o hospital é errônea, pois, este âmbito, possui seus próprios modos de atuação. **CONCLUSÃO:** Por meio do estágio percebeu-se que o profissional psicólogo necessita de uma postura ativa dentro do hospital, uma vez que, neste contexto será o psicólogo que irá ao encontro do paciente. Notou-se também, a importância da compreensão biopsicossocial do homem, no qual possibilita uma visão ampla do ser humano. De modo geral, realizar este trabalho foi de grande significado para a vida e formação da estagiária como psicóloga. Abrindo espaço para a reflexão crítica desse campo de atuação.

**Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar; Obstetrícia; Gestalt-Terapia.

## UM OLHAR DA PSICOLOGIA: QUEBRANDO TABU SOBRE A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN (SD)

<sup>1</sup>Milenna Barros Guimarães; <sup>2</sup>Werlon Missael Ferraz e Souza; <sup>3</sup>Francisco Adalberto do Nascimento Paz.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; <sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; <sup>3</sup> Mestrado em Genética e Toxicologia Aplicada pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Professor da Faculdade Santo Agostinho – FSA.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** milennabarrospsi@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Down (SD) é a cromossomopatia mais comuns em humanos que resulta da presença de um cromossomo extra, denominada de trissomia do cromossomo 21. Estudos defendem que o tratamento com uma equipe multidisciplinar e principalmente o envolvimento sócio-psicológico de todos os membros que compõem a unidade sócio-familiar do indivíduo com SD, são fatores influentes para o desenvolvimento da sexualidade do mesmo. **OBJETIVO:** Refletir sobre a expressão da sexualidade dos sujeitos com Síndrome de Down sob a ótica da Psicologia. **MÉTODOS:** É um estudo de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo através de consultas nas bases de dados Psicológico, Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) onde foram encontrados 42 artigos; utilizaram-se como critérios de inclusão artigos completos, nas línguas português e inglês que abordassem a temática em estudo independente do método de pesquisa utilizado e publicados no período de 2007 – 2017; segundo esses critérios de inclusão 12 artigos influenciaram a pesquisa; foi usado os descritores: Síndrome de Down, Sexualidade, Psicologia;. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A reduzida literatura corrobora com a mistificação do “tabu” que é falar sobre a sexualidade de pessoas com Down, sendo possível perceber uma sutil proliferação do preconceito e equívocos da sociedade em relação à existência e ao desenvolvimento da sexualidade nos indivíduos com SD. A sexualidade do indivíduo com SD não é qualitativamente diferente das demais, visto que a sexualidade vai além da prática sexual, onde apresentam a essência básica da sexualidade que é a capacidade de manifestar e sentir amor. É sabido que existem diferentes níveis de maturidade e adequação que influenciam na forma como se comportam com suas questões sexuais estando relacionado bem mais com sua história de vida, com a educação sexual, com os estímulos sociais, do que pela presença da trissomia do cromossomo 21. Na ótica da psicologia, a família é um importante dispositivo para a quebra desse “tabu” em relação à expressão da sexualidade em pessoas com SD, porque a mesma é o primeiro grupo social a que um indivíduo pertence, esta o integra com o ambiente sociocultural e fornece subsídios para a construção da sua identidade pessoal, por esses motivos o comportamento sexual que o indivíduo apresenta é consequência dessa abordagem familiar, assim, esclarecer à pessoa com Down sobre as questões sexuais o proporcionará uma independência para que este aprenda a lidar com suas limitações, necessidades e questionamentos. **CONCLUSÃO:** Por serem sexuados como qualquer outro indivíduo com ou sem deficiência, pessoas com Down também apresentam libido sexual, por isso, se tiverem uma boa educação sexual por parte dos seus familiares podem aprender a desenvolver práticas sexuais mais saudáveis participando ativamente de uma vida social. Assim, o amor e as experiências sexuais independem das limitações do indivíduo, pois seus impulsos sexuais podem ser controlados, mas a vivência da sexualidade é um direito inerente a todo ser humano incluindo as pessoas com Síndrome de Down.

p.25

**Palavras-chave:** Síndrome de Down; Sexualidade; Psicologia.

# REALIZAÇÃO:



**SBCSaúde**  
Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

## **SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE**

RUA 132, QUADRA F27 LOTE 02, CASA 02, SETOR SUL, 74.093-210

GOIÂNIA/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



## **SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA - ME**

Av. SÃO SEBASTIÃO. 3080, SALA 19, IDEAL CENTER 2, B. PIAUÍ

PARNAÍBA/PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

# APOIO:

